

Por Antonio Temóteo

Em meio a um imbróglio que culminou no afastamento do então diretor executivo Roberto Sergio Fontenele Candido, o conselho de administração da Geap Saúde escolheu Oswaldo Luiz Estuque Garcia de Camargo para comandar a operadora do plano de saúde dos servidores públicos federais.

Camargo assume o posto em meio a questionamentos de que a decisão que resultou na demissão de Fontenele é irregular. Quem acompanha o caso argumenta que o presidente-substituto do conselho de administração, Manoel Messias Boaventura de Novais, tomou uma decisão monocrática, sem consultar os demais conselheiros.

Essa medida contraria o estatuto da operadora, que determina que a escolha e a substituição de dirigentes deve ser feita pelo colegiado, por meio de uma resolução. O momento é delicado porque a Geap Saúde precisa de R\$ 130 milhões em caixa até 30 de junho para equilibrar as contas.

Caso isso não ocorra, a operadora poderá entrar em “liquidação judicial” pela Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS).

**Fonte:** [Blog do Vicente](#) – Correio Braziliense, em 11.05.2018.